

O CULTIVO DE PLANTAS MEDICINAIS POR MEIO DE UMA HORTA ORGÂNICA NAS ESCOLAS NO MUNICÍPIO DE CAMPO MOURÃO – PR COMO FORMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Rubya Vieira de Mello Campos⁽¹⁾

Engenheira de Produção Agroindustrial pela Faculdade de Ciências e Letras de Campo Mourão - FECILCAM. Especialista em Gestão em Agronegócio pelo Centro Universitário de Maringá - CESUMAR. Mestranda em Engenharia Urbana pela Universidade Estadual de Maringá – UEM. Professora do Departamento de Engenharia de Produção da Faculdade de Ciências e Letras de Campo Mourão – FECILCAM.

Renata Cristina de Souza

Tecnóloga Ambiental pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR Campus Campo Mourão. Especialista em Gestão Ambiental pela Faculdade de Ciências e Letras de Campo Mourão - FECILCAM. Mestranda em Engenharia Urbana pela Universidade Estadual de Maringá – UEM.

Márcio Carvalho dos Santos

Engenheiro Químico pela Universidade Estadual de Maringá – UEM. Mestre em Química pela Universidade Estadual de Maringá - UEM. Professor do Departamento de Engenharia de Produção da Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão – FECILCAM

Helyda Radke Prado

Engenheira de Produção Agroindustrial pela Faculdade de Ciências e Letras de Campo Mourão - FECILCAM. Cursando Especialização em Segurança do Trabalho pela Universidade Estadual de Maringá – UEM. Mestranda em Engenharia Urbana pela Universidade Estadual de Maringá – UEM.

Orlando Derli Sequinel Filho

Engenheiro de Produção Agroindustrial pela Faculdade de Ciências e Letras de Campo Mourão - FECILCAM.

Endereço⁽¹⁾: Rua Santos Dumont, 1412 apto 03, centro, Campo Mourão/Paraná.CEP 87300480. Fone: (44) 99474017. e-mail: rubyadmc@hotmail.com

RESUMO

A utilização de plantas com objetivos medicinais é bastante difundida em todo o mundo. Este estudo tem como objetivo a implantação de uma horta orgânica para cultivo de plantas medicinais nas escolas públicas no município de Campo Mourão – PR. Justifica-se o estudo devido o aumento da utilização de plantas medicinais nos programas de prevenção e tratamentos de pequenas enfermidades de saúde, e por ser uma forma de Educação Ambiental junto aos alunos das escolas que farão parte do programa. Espera-se alcançar bons resultados, implantar a horta orgânica com a colaboração de órgãos públicos e das instituições de ensino e assim fazer com que alunos e funcionários das escolas possam utilizar como medicamento ou para consumo na merenda escolar as plantas cultivadas e se conscientizar cada vez mais sobre a importância do meio ambiente e cultivo de produtos naturais.

Palavras-chave: Plantas medicinais. Horta orgânica. Educação ambiental.

INTRODUÇÃO

Com a finalidade de colaborar com a melhoria da qualidade do ensino público e conscientização sobre a importância da relação entre o homem e o ambiente, este estudo tem o objetivo de levar as pessoas a refletir sobre a importância das plantas medicinais com o cultivo orgânico, resgatar a consciência da utilização das plantas medicinais, sensibilizar a comunidade escolar para a utilização das mesmas e incentivar o uso das hortaliças, ricas em nutrientes importantes para uma saúde mais equilibrada e contribuir para a Educação Ambiental.

Esse estudo é uma proposta com base nas vantagens que o cultivo de plantas medicinais por meio de uma horta orgânica nas escolas pode trazer ao município de Campo Mourão – PR, através de formalização de compromissos e estratégias de ação conjuntas com os órgãos municipais competentes (secretarias e outros), no orçamento municipal e nos planos de organização territorial para implantação do mesmo, como um programa municipal. Buscaram-se informações através de

revisão de literaturas para o conhecimento que envolve o cultivo de plantas medicinais orgânicas, bem como as vantagens que ela oferece à população.

REFERENCIAL TEÓRICO

O uso dos produtos naturais iniciou-se há milhares de anos por populações de vários países com o intuito de tratar diversas patologias. Eram utilizados pela população como forma alternativa ou complementar aos medicamentos sintéticos. No Brasil, o uso das plantas medicinais foi disseminado principalmente pela cultura indígena, portanto, é uma rica fonte de produtos terapêuticos. No entanto, este potencial para a descoberta de plantas como fonte de novas drogas ainda é pobremente explorado ou regulamentado (SOUSA et al, 2010).

A busca da população por plantas medicinais e por produtos ecologicamente correto incentivou os pesquisadores e a indústria farmacêutica a investirem mais nas pesquisas de novos fármacos (SOUSA et al, 2010).

A utilização de plantas medicinais nos programas de prevenção e tratamentos de pequenas enfermidades de saúde pode se constituir numa alternativa terapêutica muito útil devido a sua eficácia aliada a um baixo custo operacional, a relativa facilidade para aquisição das plantas e a compatibilidade cultural do programa com a população atendida (TORRES *et al*, 2005).

Justifica-se a elaboração deste estudo devido a fitoterapia, como é chamado o emprego das plantas na cura das doenças, é uma prática milenar, fato conhecido pelo estudo das tradições populares e investigado pela etnobotânica. Esses conhecimentos têm sido transmitidos de geração a geração (LEITE; EMERY; SILVA, 2010).

Os benefícios demonstrados por inúmeras espécies de plantas foram adquiridas, provavelmente na experimentação empírica baseada na tentativa de erros e acertos, e tem sido transmitidos de geração em geração.

Outra maneira de utilização das plantas medicinais são os alimentos funcionais, com o consumo de vegetais ricos em ferro, em casos de anemia, ou alimentos ricos em vitamina C, quando há uma necessidade de fortalecimento do sistema imunológico (VEIGA JUNIOR, 2008).

É indiscutível a necessidade de se resgatar o conhecimento empírico a respeito da utilização das plantas medicinais para cura de inúmeras doenças, já que essa prática representa um dos principais recursos terapêuticos de muitas comunidades e grupos étnicos (LEITE; EMERY; SILVA, 2010).

MATERIAIS E MÉTODOS

Os métodos que serão utilizados para a implantação desse estudo de desenvolvimento sustentável englobam os órgãos municipais competentes, a participação cidadã e as instituições de ensino.

A horta será implantada nas escolas municipais, e através de coletas de resíduos orgânicos da comunidade e das próprias instituições. Será cuidada pelos próprios alunos, onde os mesmos poderão plantar e colher as hortaliças para seu próprio consumo.

Os canteiros produzirão plantas medicinais que serão utilizados para a preparação de remédios naturais, onde os próprios alunos farão a compostagem e adubo. Os produtos poderão complementar a merenda escolar e ainda serão levados para casa pelas crianças.

A proposta é fazer uma parceria com pais de alunos, alunos, professores, Secretaria de Educação do município de Campo Mourão e Prefeitura, para a implantação das hortas nos colégios municipais para atender a demanda da escola. Existem algumas escolas que fazem hortas, mas são os funcionários que cuidam.

Com essa parceria, alunos aprenderão a técnica do cultivo de frutas, hortaliças, legumes, entre outros, e isso ajudará para o consumo dos mesmos na hora da refeição na escola e até para consumirem com seus familiares, se o consumo dentro da escola não for suficiente para a produção.

Além dos alunos e funcionários consumirem frutas e verduras cultivadas em hortas orgânicas nas escolas, será possível também o cultivo das plantas medicinais, onde as mesmas farão parte da merenda escolar preparadas com chás e sucos e poderão auxiliar no tratamento de pequenas enfermidades.

Desde 1978, a Organização Mundial da Saúde incentiva os investimentos públicos em plantas medicinais, devido aos altos preços dos produtos sintéticos. Alguns estados iniciaram projetos para disseminar o uso correto de medicamentos à

base de plantas medicinais, com eficácia comprovada por estudos científicos, pela população carente. Um exemplo é o projeto Farmácia Verde desenvolvido pela prefeitura de Curitiba em parceria com Universidades.

Visando a coleta seletiva, o desenvolvimento sustentável, será necessário a implantação de um sistema de separação do lixo na comunidade, sendo este levado para as instituições de ensino de cada bairro e em cada instituição instalado uma composteira visando o aproveitamento dos restos de alimentos e lixo orgânico para a produção de matéria orgânica a ser utilizada no canteiro de plantas medicinais.

Os alunos e voluntários da comunidade poderão trabalhar na realização de coleta, desidratação e empacotamento das plantas medicinais produzidas para serem distribuídas junto a comunidade. Na manipulação de fórmulas para preparo de medicamentos simples, como por exemplo, chás, xarope, a partir de plantas tradicionalmente conhecidas da medicina popular.

Sendo assim, abrir em parceria com profissionais da saúde, um treinamento e capacitação dos voluntários envolvidos a fim de passar para a comunidade como tratar doenças corriqueiras como a tosse, resfriados, gripe, micoses, cortes, ferimentos, contusões, dor de ouvido, dor de cabeça, indisposições digestivas, entre outras a partir do conhecimento do uso de plantas e medicamentos caseiros elaborados de forma orgânica, melhorando a qualidade de vida da comunidade e o desenvolvimento sustentável.

RESULTADOS ESPERADOS

As condições vigentes em alguns bairros no município de Campo Mourão são precárias e a aglomeração de pessoas em locais públicos e escolas favorece ao aparecimento e rápida disseminação de doenças que, embora corriqueiras (resfriados, gripes, entre outros), que levam a quadros clínicos que demandam gastos com a saúde muitas vezes não compatíveis com os recursos da população, o que gera uma situação muito crítica.

O estudo espera desenvolver uma horta comunitária em bairros do município de Campo Mourão – PR, promovendo assim uma conscientização ambiental, visto que serão desenvolvidas plantas medicinais com adubo orgânico, ou seja, uma maneira de promover a educação ambiental e trazer benefícios para a população mais carente com tratamentos alternativos para doenças triviais.

Espera-se trazer conhecimento sobre desenvolvimento sustentável, fazer com que grupos de voluntários aprendam e se unam para a implementação do canteiro de plantas medicinais juntamente com instituições.

Pretende-se ainda atingir com o estudo, juntamente com parcerias com instituições de ensino, a ampliação da produção de plantas medicinais de forma a garantir a sustentabilidade na fabricação de remédios caseiros, a fim de atender uma parcela da população carente, com uma futura expansão e comercialização gerando renda para seus familiares.

Em contrapartida, espera-se também, proporcionar aos profissionais e alunos uma experiência técnico - científica, integrando as instituições à sociedade, vinculando os conhecimentos acadêmicos e profissionais à prática de ação comunitária em um legítimo exercício de cidadania, educação ambiental, e bem estar social.

Acredita-se ser de grande importância para a população, inclusive a população mais carente, que novos projetos como esse sejam implantados.

CONCLUSÃO

Nutrir, sustentar e manter toda a população alimentada com produtos de qualidade e que garantam a segurança alimentar é uma meta que todas as cidades possuem, ou deveriam poderiam adotar, com o intuito de minimizar a pobreza existente.

É com esse ensejo, que esse estudo propõe a implantação de uma horta para cultivo de plantas medicinais nas escolas no município de Campo Mourão – PR, como desenvolvimento sustentável, através do aproveitamento de resíduos orgânicos, proporcionando um melhor aproveitamento dos espaços, manejo adequado dos recursos de solo, a redução no acúmulo de lixo, qualidade da água contribuindo para a preservação de doenças obtendo uma alimentação diversificada e fazendo uso de plantas medicinais como prevenção e/ou cuidados de pequenas enfermidades.

Também merece destaque na importância da agricultura urbana, o cultivo de plantas medicinais, já que muitas instituições vêm desenvolvendo estudos e formando parcerias, isso traria muitos benefícios para o município.

É necessário um exercício participativo que envolva visões distintas a fim de avaliar os resultados e impactos dessa proposta de implantação da horta de plantas medicinais no município de Campo Mourão – PR, como desenvolvimento sustentável, através do aproveitamento de resíduos orgânicos, permitindo melhorias e compartilhando as lições aprendidas, tanto nos êxitos quanto nos fracassos e projetar novas ações.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. LEITE, I. V.; EMERY, C. F.; SILVA, S. Izídio; CARDOSO, R. M. Plantando saúde: Implantação e utilização da horta de plantas medicinais no presídio professor aníbal bruno como instrumento de trabalho e terapia. Disponível em: http://www.prac.ufpb.br/anais/Icbeu_anais/anais/saude/plantandosauade.pdf. Acesso em 14 de abril de 2010.
2. SOUSA F. C. F.; MELO C. T. V.; CITÓ M. C. O.; FÉLIX F. H. C.; VASCONCELOS S. M. M.; FONTELES M. M. F.; BARBOSA Filho J. M.; GLAUCE S. B. Viana. Plantas medicinais e seus constituintes bioativos: uma revisão da bioatividade e potenciais benefícios nos distúrbios da ansiedade em modelos animais. Rev. bras. farmacogn. vol.18 no.4 João Pessoa Oct./Dec. 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102695X2008000400023&lng=en&nrm=iso&tlng=PT. Acesso em 02 de fevereiro de 2010.
3. TORRES, A.R.; OLIVEIRA, R.A.G.; DINIZ, M.F.F.M and ARAUJO, E.C.. Estudo sobre o uso de plantas medicinais em crianças hospitalizadas da cidade de João Pessoa: riscos e benefícios. Rev. bras. farmacogn. [online]. 2005, vol.15, n.4, pp. 373-380. Acesso em 12 de fevereiro de 2010.
4. VEIGA JUNIOR, V. F. Estudo do consumo de plantas medicinais na Região Centro-Norte do Estado do Rio de Janeiro: aceitação pelos profissionais de saúde e modo de uso pela população. Rev. bras. farmacogn. [online]. 2008, vol.18, n.2. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102695X2008000200027&lng=en&nrm=iso&tlng=PT. Acesso em 13 de março de 2010.
5. 8000200027&lng=en&nrm=iso&tlng=PT. Acesso em 13 de março de 2010.